



O pioneirismo do Rio Grande do Norte em Educação a Distância

Iésu Garcia Mascarenhas de Andrade¹
João Tadeu Weck²

Resumo

Este artigo é oriundo dos estudos feitos para minha pesquisa sobre o estudante de Educação a Distância e sua relação com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, aplicada no Prospero ITB, em Natal, Rio Grande do Norte. Instituição privada com o objetivo da formação técnica e profissional em nível médio, atuando em um sistema de parcerias com instituições de ensino técnico no país inteiro. Entendemos que para perceber o benefício da tecnologia na Educação é preciso perceber os rumos da Educação independente da modalidade. Entretanto, no Rio Grande do Norte é inegável a cultura tecnológica que experiências pioneiras deixaram no passado e se reproduz no presente. Então, o estudo sobre o pioneirismo do estado com o uso de tecnologias que serviram à educação faz com existam iniciativas atuais que mostram sinais de uma cultura que vem de décadas até nossos dias.

Palavras-chave: Educação a Distância. SACI/SITERN. Tecnologias da Informação e Comunicação.

¹ Mestrando da Universidad de la Empresa/Facultad de Ciencias de la Educación (Montividéu-Uruguai), iesudeandrade@gmail.com.

² Doutorado em Educação (UFRN), Professor do DPEC/CE/UFRN, virtualweck@gmail.com.



Introdução

Para começar a falar de Educação a Distância no Brasil, e para mostrar a dimensão e a valentia dos que fizeram as experiências pioneiras no Rio Grande do Norte nesta modalidade de ensino, é interessante mencionar alguns fatos da história da Educação pública brasileira, seu começo, seus obstáculos e a sua parca estrutura no momento em que o Movimento de Educação de Base, o MEB, e o Projeto Saci/SITERN aconteceram, assim como a região, o estado, até a chegada às escolas rurais no interior mais carente do Brasil da época.

A Educação do Brasil nos dias de hoje ainda precisa passar por etapas que outros países já passaram a décadas ou mesmo século. Nestes momentos é costume comparar estas situações com países do hemisfério norte (Estados Unidos da América, Canadá, ou países europeus), mas mesmo países de nosso continente como Uruguai, Argentina, Chile, tenham resolvido problemas há décadas que nós ainda não conseguimos resolver. Nestes países há menos tensão social, uma sociedade mais democrática, com uma Educação pública de qualidade, mais acessível a todos, mesmo que em países com menor condição financeira, o que significa, na maioria dos casos, soluções simples, criativas, mesmo sem uma rede *wifi*, ou laboratórios de informática ou que quer que possamos imaginar quando falamos de uma boa escola nos dias de hoje.

Dá-se um tratamento à tecnologia recente, esta dos computadores e do mundo web, que parece que chegou para resolver os problemas do mundo. Isso ocorre pelo fato de que temos tanto a resolver, precisamos tanto das soluções mais básicas, simples e criativas, que quando aparecem os computadores pessoais, tablets, sites, blogs, plataformas e



ambientes virtuais em geral, temos dificuldade de lembrar que cada coisa nova dessas são instrumentos e não a solução em si.

Então, vejamos nossa trajetória, por onde passamos, aonde chegamos, o que alcançamos e notemos que para ter escolas com a qualidade que temos direito, atendendo a todas as crianças, com professores minimamente preparados e pagos de forma justa para o que a sociedade possa oferecer como salário, tudo isso deverá ter soluções criativas, mas todas na Educação, conhecendo bem nosso lugar, o que fomos, o que somos para traçar o “para onde vamos”. As TICs são importantes para ajudar a alcançar nossos objetivos. Na lei maior de nosso país, a Educação é um dos direitos básicos, como a saúde e a segurança, não como a tecnologia. Esta pode até nos auxiliar a alcançar muita coisa, mas como instrumento.

O Rio Grande do Norte, contraditório como o Brasil é, tem hoje um dos piores níveis da Educação básica em toda a federação. Escolas com estrutura precária, professores sem uma mínima condição de trabalho, salários atrasados e crianças desassistidas em seus direitos a uma Educação pública de qualidade. Por outro lado possui três das grandes experiências com Educação que este país pode dizer com orgulho que pode viver: A experiência de Paulo Freire das Quarenta horas de Angicos, nos anos 1960, na alfabetização de jovens e adultos com sua metodologia revolucionária; o vanguardismo da Igreja católica com o uso de sua rede de rádios pelo interior do estado para a implementação de programas e atividades para auxiliar na alfabetização também de jovens e adultos distantes dos centros urbanos de referência, em um projeto que ganhou o nome de Movimento de Educação de Base, liderado pelo arcebispo Don Eugênio Sales; e por fim o Projeto Saci/SITERN, que utilizava a tecnologia de Satélite e de um canal de televisão existente e à disposição do Estado



brasileiro para levar de São José dos Campos, no interior de São Paulo, ao interior do Rio Grande do Norte, atividades complementares aos alunos de educação fundamental e formação aos professores das escolas públicas por televisão e rádio, no fim dos anos 60 e início dos 70.

Mas até chegar aqui proponho que passemos uma vista na história da Educação brasileira. Fica descontextualizado falar exclusivamente de EaD em um momento que nem era este o nome usado para ela, em um país que até sua Escola pública era para a elite e que teve na modalidade à distância da época, experiências isoladas, até começar sua institucionalização. Tudo isso em um relativo curto espaço de tempo.

1 Contextualizando a Educação pública no Brasil

No Brasil, a primeira instituição escolar é a jesuítica. Fundadora das primeiras e principais instituições escolares da história do país durante muito tempo. Responsável pelo acultramento dos povos nativos e que reproduz a filosofia católica até a chegada do Marquês de Pombal que, por divergências, expulsa os jesuítas (após mais de duzentos anos no país) sem um projeto de sistema escolar para o país. Assim o Brasil passa um período de vazio pedagógico entre 1759 a 1808, quando chega a Família Real no Brasil. Daí até a Independência as instituições de ensino no Brasil foram criadas em função da governabilidade. Entre escolas superiores de medicina, direito e engenharia, até os liceus de artes e artífices, para funções técnicas, a classe dominante preparava seus filhos para ser parte da máquina burocrática de Portugal por gerações.

Nossa Educação pública se organizou de forma muito atrasada em relação aos demais países da América do Sul. Mas isso também foi reflexo da ideologia dominante no período. Exemplo disso é o contraste do surgimento da escola pública, no Uruguai em 1879, enquanto no Brasil, em 1911, é aprovada a lei



Rivadavia Corrêa que, por decreto, dava liberdade às escolas da presença dos alunos, e desobrigou inclusive o ensino. O Presidente dizia que a obrigação da Educação pública era das famílias. Muitas escolas fecharam no país, mas essa foi uma política pública que observava a possibilidade de uma família abastada dar condições de estudo a seus filhos. E um pai analfabeto, como faz?

1.1 Contextualizando a EaD

Para muitas pessoas é somente a partir da década de 1990 com o surgimento da internet e conseqüentemente dos recursos digitais que a modalidade de Educação a Distância (EaD) torna-se possível. A história mostra que isso não procede, já que os instrumentos utilizados para se chegar a uma formação não alteram os objetivos pessoais, nem os institucionais. As ferramentas cumprem o mesmo papel que outros cumpriram em toda a história da Educação porque para se entender a EaD online, é preciso uma percepção de forma a compreender que a internet é uma tecnologia a mais entre as muitas utilizadas no decorrer do tempo. Muitas dessas não revolucionaram a Educação senão, no máximo, a metodologia, o acesso a informação, a autonomia de quem estuda, entre outras coisas muito importantes que se somaram, mas nem sempre transformaram.

Conforme Otto Peters (2004) a Educação a Distância, institucionalizada, se inicia com o processo de industrialização dos países. Aqueles que começaram sua Revolução industrial primeiro terão mudanças estruturais nas relações sociais e econômicas; as mudanças também aconteciam na Educação, mas sempre a partir do que julgava importante a classe dominante da época, política e economicamente, neste caso a classe burguesa:



Em meados do século XIX, a primeira abordagem geral à Educação a Distância pode ser identificada em todos os lugares em que a industrialização modificou as condições tecnológicas, profissionais e sociais da vida. Os sistemas educacionais da época não estavam preparados para estas mudanças estruturais. Não conseguiram se adaptar à forte mudança de paradigma educacional da época. Assim, muitas das necessidades educacionais não foram sequer identificadas, quanto menos supridas (PETERS, 2004, p.30).

Em período de industrialização e mudanças estruturais nas relações de uma sociedade é natural que as transformações sejam propostas pelas classes dominantes. Não é uma crítica! A história mostra que a classe social que está à frente da política e economia de um país em um dado momento da história, decide seu destino de acordo com suas prioridades, valores e ideologia. É importante que esteja claro que a Educação, quando precisa ser a distância, se serve de todos os instrumentos tecnológicos possíveis. Portanto, não é a tecnologia que pode salvar a Educação senão o contrário, dando-lhe sentido, e utilidade nobre e massiva.

É interessante insistir no fato de que a EaD institucionalizada se inicia com o processo de industrialização nos países e os reflexos nas respectivas sociedades, porque a educação a distância não oficial é muito anterior. Conforme Peters (2004):

As primeiras experiências em educação a distância foram singulares e isoladas. No entanto, já eram de profunda importância para as pessoas implicadas, porque o conteúdo era a religião e a controvérsia religiosa, que eram levadas muito a sério naquela época. Estou me referindo aqui a São Paulo, que escreveu suas famosas epístolas a fim de ensinar às comunidades cristãs da Ásia Menor como viver como cristãos em um ambiente desfavorável. Ele usou as tecnologias da escrita e dos meios de transporte a fim de fazer seu trabalho missionário sem ser forçado a viajar. Isso já



era claramente uma substituição da pregação e do ensino face a face por pregação e ensino assíncronos e mediados. E foi uma abordagem baseada na tecnologia, ainda que “pré-industrial”. (PETERS, 2004, p. 30)

Exemplos como o de São Paulo, e das cartas que os gregos, e posteriormente os romanos, começaram a trocar, existiu desde que se começou a abrir estradas por onde circularam as correspondências; e isso existe, portanto, desde as antigas civilizações.

No Brasil que, como nos demais países, a EaD se institucionalizou, com o princípio de seu processo de industrialização. As primeiras ações ocorreram no início do século XX. De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), o primeiro registro da oferta de um curso na modalidade ocorreu em 1904, quando no Jornal do Brasil foi encontrado um anúncio de um particular nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência.

Em 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com uma programação educativa para auxiliar escolas, que recebiam o material sob a forma de fichas pedagógicas. Em pouco mais de uma década inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Ainda em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), iniciou suas atividades e logo a seguir desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar que em 1950 já atingia 318 localidades.

A oferta de cursos por correspondência e por rádio AM visava atender uma demanda que muitas vezes as instituições presenciais não davam conta ou não se faziam presentes nos lugares mais remotos, como foi o caso dos Institutos Radio Monitor e Universal. Ambos hoje, depois de



atenderem a milhões de brasileiros, seguem com o mesmo público em cursos pela internet.

3 Tecnologia, tecnologias

Ao pesquisarmos sobre uma definição do termo “tecnologia” nos deparamos com muitas que variam conforme a área de aplicação (engenharias, administração, sistemas de informações etc). O que podemos identificar, entretanto, é a origem grega da palavra. O termo é a junção de “Techne” (arte, técnica ou officio – que poderia ser traduzido como habilidade) e “logia” (o estudo de algo). Este pode ser um ponto de partida, mas é necessário ir além.

Acreditamos que tecnologia é tudo aquilo que pode ajudar o ser humano a tornar sua vida mais prática, agradável, objetiva. Desde os homens das cavernas e seus instrumentos de corte, seus desenhos rupestres, até os dias de hoje. Endeusar a tecnologia não é o caminho.

Portanto, dentro de um conceito mais amplo de tecnologia percebe-se que não é possível tratar a modalidade de ensino à distância como algo a partir da internet. A existente na atualidade como conhecemos, da rede de computadores, das plataformas educacionais e dos ambientes virtuais, essa é a EaD online (Maia, 2008). Mas há tecnologia nas inscrições rupestres, na criação da escrita, na escrita sobre as tábuas, sobre o papiro, o pergaminho, o papel, o computador. Todos os sinais de evolução foram feitos em nome de uma vida mais prática, um material mais barato, viável, acessível. A escrita, as cartas, a evolução do papel, a imprensa, os livros, os jornais, as estradas, os meios de transporte, absolutamente tudo isso passou pela Educação.



O professor Wander Soares, no artigo "A tecnologia, o livro e a leitura" (2009), compara tecnologias de forma coerente com a que entendemos:

A interação dos indivíduos com a tecnologia é o que tem transformado os próprios indivíduos, induzindo-os a comportamentos e reações novas diante de situação já conhecidas. A leitura não foge à regra. Ler é um hábito que vem depois que se experimenta o prazer. É na repetição da experiência prazerosa da leitura que surge o hábito e, quando por força do hábito ou da necessidade, entra-se em uma moderna livraria, novo mundo tecnológico se descortina. Hoje, todo livro tem seu código de barras impresso na 4ª capa e os scanners das modernas lojas, das mega livrarias, com suas coloridas prateleiras, vão lendo e informando ao usuário tudo o que ele precisa saber sobre aquele objeto. Terminais inteligentes informam a localização dos livros na loja, nome dos autores, dos editores, preço, etc (SOARES, 2009, 01).

Avaliando o conceito de tecnologia como algo que torna a vida prática, objetiva, é ela, a tecnologia, que nasce a partir de uma necessidade, de um contexto com certa complexidade. Faz parte a busca para encontrar soluções para contextos que precisam ser transformados, ou seja, agir, encontrando a tecnologia adequada, existente ou não, que facilite atingir os objetivos. O mais importante é tornar o processo objetivo, prático, indutivo.

O deslumbramento com o novo faz com que as tecnologias digitais se tornem quase religião. Uma verdadeira revolução acontece no acesso à informação, mas se a metodologia não acompanha o ritmo corremos o risco de fazer mais do mesmo, travestindo-nos de moderno. Rapidamente, ocorre a convergência de todas as TIC: a escrita, o livro, a imprensa, os jornais impressos em forma digital, o rádio, a televisão, tudo. Abrimos o computador e lá está tudo. Entretanto, reflitamos: A internet é a mesma em todos os lugares? Os estudantes são os mesmos? E as instituições são? Os professores são os mesmos?



A partir disso, faz-se necessário ampliar o conceito de tecnologia. Para o senso comum, o termo “tecnologia” é somente empregado para instrumentos e equipamentos físicos. Para isso, buscamos em Tajra (2012) respaldo, já que a referida autora ressalta que o termo tecnologia ultrapassa a definição de equipamentos, uma vez que está entrelaçada a toda a vida social, apresentando-se e influenciando o modo de vida da sociedade. Dessa forma, a autora classifica tecnologia em três (3) grupos:

Tecnologias físicas: são as inovações de instrumentais físicos, tais como caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores. Estão relacionadas com a Física, Química, Biologia. Tecnologias organizadoras: são as formas como nos relacionamos com o mundo; como os diversos sistemas produtivos estão organizados. As modernas técnicas de gestão pela Qualidade Total são um exemplo de tecnologia organizadora. Os métodos de ensino, seja tradicional, construtivista, montessoriano, são tecnologias de organização das relações de aprendizagem. Tecnologias simbólicas: estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde a iniciação dos idiomas escritos e falados à forma como as pessoas se comunicam. São os símbolos de comunicação (TAJRA, 2012, p. 41-42)

Só a tecnologia física não traz nada de novo à Educação. Conforme vimos acima, se faz necessário a incorporação da tecnologia, por parte da escola, em todas as suas dimensões. Refletindo, um professor dono do saber ensina o aluno, palavra que vem do latim alumina, que significa sem luz. O material usado e o método do professor não levam em consideração o que o aluno já sabe de onde ele vem e como poderia contribuir no processo de colegas e no seu. Este contexto descrito pode ser presencial ou à distância, não importa. Ele é igualmente possível.

Em relação aos cursos na modalidade EaD atualmente no Brasil existe a oferta realizada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), de caráter



público. Conforme informações contidas no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de educação a distância em localidades estratégicas (CAPES, 2016, 01)

A estrutura de polo existente nos cursos da modalidade tem características do ensino presencial: Tem sala de aula - para as vídeo-aulas, tem colegas e tem um tutor, que é o mais próximo que se pode ter da figura do professor na EaD, tem uma biblioteca, ainda que pequena, mas o que faz o curso acontecer é sua presença no AVA. O cumprimento dos prazos de suas atividades e o compromisso com as avaliações presenciais ou outra definida pela instituição. Regra geral não há trabalho em grupo, ou outro qualquer que não esteja no AVA. Podemos comparar o polo de EaD nos dias de hoje às escolas utilizadas em experiências do passado pelo Movimento de Educação de Base (MEB) e pelo Projeto SACI/SITERN nos anos sessenta e setenta. A diferença que hoje o ensino a distância é de formação técnica e superior, enquanto o MEB e o Projeto Saci/SITERN se dedicavam a educação de base para a Educação infantil ou a Educação de Jovens e Adultos, o EJA. Ambas as experiências mencionadas serão abordadas neste trabalho.

É importante que se observe que o fato da tecnologia mudar em toda história, sempre foi usada para incrementar e possibilitar que se



pudessem atingir os objetivos traçados para a Educação. Como funciona uma boa escola pública de um país menor e de economia menos dinâmica? Havia boas escolas antes da internet? Eu estudei em uma boa escola privada e religiosa, nos anos e 1980. Tinha um televisor grande em cada sala de aula para a transmissão da oração todos os dias antes da aula. Era a única do estado a ter um sistema de circuito fechado, estúdio e demais equipamentos. O que mudou no processo educativo e na compreensão de Educação neste espaço? Não me recordo deste debate. Entretanto, por outro lado, o estado do Rio Grande do Norte é inovador no que diz respeito a utilização da modalidade a distância em processos formativos. Mesmo antes de receber esta nomenclatura, algumas experiências entram para a história do país pelo sucesso e pela inovação tecnológica em face de urgências como alfabetização de jovens e adultos, ou ainda alfabetização de crianças em um contexto de um estado com quase 70% de sua população analfabeta, nos anos 60. Experiências presenciais e não presenciais de destaque foram postas em prática. Nós vamos tratar das não presenciais.

4 O Rio Grande do Norte e o pioneirismo em EaD

O Estado do Rio Grande do Norte (RN) do fim dos anos de 1950, durante a década de 1960 e estendendo-se até o início da década seguinte, dois grandes exemplos de uso da tecnologia para a educação, aproveitando a tecnologia do rádio e das estações de rádio, e, posteriormente do satélite: O Movimento de Educação de Base e o Projeto SACI/SITERN.

4.1 Movimento de Educação de Base



Após o encerramento da Segunda Guerra Mundial, houve mobilizações e esforços para que conflitos dessa natureza não voltassem a se repetir. O nascimento da Organização das Nações Unidas, a ONU, faz parte de um esforço de unir as nações para evitar conflitos e situações de tensões sociais ou catástrofes, sobretudo, humanas, no planeta após a experiência devastadora da segunda grande guerra. O grande objetivo era identificar e diminuir as tensões reduzindo os riscos de conflitos futuros. Neste processo a ONU cria a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO, que planejava ou ajudava a planejar, e apoiava realizações que pudessem contribuir nos contextos referidos pela própria sigla. Em torno à Educação havia uma preocupação em acabar com o analfabetismo de jovens e adultos. A alfabetização dessas pessoas os faria atuar sobre a natureza e sem entono de maneira mais crítica, reunindo conhecimentos de saberes culturais e tradicionais de sua comunidade e a atualização ou observação de informações novas em sua relação leitora com o mundo.

Dentro deste contexto surge no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Norte, o Movimento de Educação de Base (MEB). A ideia proposta pelo arcebispo do Rio Grande do Norte, Dom Eugênio Sales funcionava da seguinte forma: Três Escolas Radiofônicas em Natal (capital do estado), Caicó e Mossoró (maiores cidades do interior na época). Delas saíam as produções que resultavam em gravações distribuídas pelas estações de rádio de uma rede que pertencia à igreja católica; seus sinais de ondas longas cobriram todo o estado do Rio Grande do Norte chegando às comunidades rurais e suas escolas equipadas com aparelhos de rádio. O material impresso era distribuído e a programação fazia com que o estudante pudesse segui-lo. O sinal era tão bem



distribuído que, com pouco tempo, cobriu todo o Norte e Nordeste do Brasil.

Neste momento, entre 1961 e 1963, começa o processo de nacionalização a partir da divulgação do exitoso programa do Rio Grande do Norte que já atingia em ondas de rádio a maior parte do país, e foi levado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pelo Bispo de Aracaju Don José Vicente, que em nome da mesma CNBB tratara com o novo Presidente da República João Goulart, que decide pela nacionalização e assim começam a colocar em prática o novo projeto a partir do decreto 50.370/61.

Com o golpe militar de 1964, o MEB começa a sofrer as perseguições e pressões que eram características deste período. Não fosse suficiente, a própria Igreja atuou para a realização de mudanças e aos poucos e ao fim de certo tempo, o movimento se descaracterizou com transformações e pressões por parte de militares e da hierarquia da própria Igreja católica.

4.2 Projeto SACI

No final da década de 1960, no Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), na cidade de São José dos Campos, São Paulo, surge, coordenado por seu diretor, Dr. Fernando Mendonça, o projeto para enviar programas educativos em forma de vídeo por satélite e de áudio por sistema de radiodifusão. Os programas eram produzidos em um estúdio próprio e enviados por satélite para escolas do interior do estado do Rio Grande do Norte.

O projeto se chamou Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) e apresentou um modelo de aproveitamento das tecnologias a serviço da Educação, mantendo-a como foco. É



importante que se mencione também que neste esforço está o aproveitamento material e a experiência do pessoal do MEB, ainda espalhado pelo estado. Este é um projeto que mostra que a revolução metodológica é tão, ou mais importante quanto a tecnológica

Os objetivos, o planejamento, a execução e a área de abrangência deste projeto se tornaram viáveis a partir das ondas longas de rádio e do uso de satélite disponível ao Estado brasileiro. Cabe ainda mencionar, que nas décadas de 1960 e 1970, havia no Rio Grande do Norte muitas escolas públicas estaduais e municipais, e que tinham estrutura bastante precária, imaginem as rurais que em sua maioria nem contava com energia elétrica e para isso foi montada uma logística histórica .

A escolha do Rio Grande do Norte se deu pelo fato de haver três estações de rádios da igreja já acostumadas à transmissão de programas educativos a partir do MEB, distribuídas pelo estado de modo a atingir bem sua área; outro motivo foi o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), já ter a concessão de um canal de televisão, a TVU, com fins educativos, que ainda não estava funcionando como canal e, portanto, poderia ser utilizada.

Da mesma forma que se fez nos cursos por correspondência, os estudantes recebiam o material para seguir as aulas que lhes chegavam por intermédio de rádio e televisão. Os professores recebiam o seu para saber, depois dos treinamentos recebidos, como proceder para a aplicação do que vinha, e como poderia ser aproveitado da melhor maneira junto aos estudantes e sua realidade.

Quando o Projeto SACI finalizou suas atividades, a UFRN, a partir da participação da TVU e o Governo do estado, por intermédio da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, firmaram um convênio decidindo dar continuidade à iniciativa com algumas adaptações estruturais e



viabilizadoras. O nome passa a ser Sistema de Tecnologia Educacional do Rio Grande do Norte (SITERN). A estrutura instalada pelo INPE para o Projeto Saci fica nas mãos da UFRN e da Secretaria Estadual de Educação. Para o funcionamento e para a logística o equipamento estava todo aqui. Os programas passariam a ser só por televisão, o número de escolas havia sido reduzido, priorizando as escolas rurais.

Então este era o contexto do SACI/SITERN que produziu programas para estudantes da educação básica. Estudantes que não tinham energia elétrica na escola em que estudavam e possivelmente tampouco a tinham em casa, mas tiveram um sinal de satélite e de ondas de rádio com energia de baterias de carro para fazer funcionar todo o equipamento, exigindo grande esforço e competência da equipe de apoio.

Inseridos nesta realidade o Projeto SACI coordenou e viabilizou a produção de programas para as 1ª e 2ª séries do primeiro grau (hoje ensino fundamental) e guias para os professores. Os programas eram recebidos na escola, após sua exibição, o (a) professor (a) levava os alunos para a sala onde as atividades eram desenvolvidas a partir do conteúdo dos programas. Os programas eram compostos de pequenos módulos de trinta segundos a três minutos e eram repetidos em composições diferentes ao longo da semana. A título de revisão, esses módulos eram repetidos em outros momentos do ano. É interessante que este formato não prejudicava a autonomia do professor uma vez que ele preparava sua aula a partir do conteúdo sugerido e das indicações dadas pelos guias (os professores que recebiam os guias tinham autonomia para, dentro de sua realidade, dentro de seu contexto, conduzir as atividades como achassem mais adequado, de maneira que a produção feita na cidade se integrava à realidade das escolas). Essa estrutura montada



viabilizava outras ações como o treinamento dos professores para um melhor aproveitamento dos conteúdos e da estrutura existentes. Além disso toda e qualquer solicitação feita para uso do material com fins educacionais era estudada e viabilizada na medida das possibilidades técnicas.

A tecnologia que se tinha acesso na época era esta e foi usada de forma objetiva, estratégica, criativa e de grande competência administrativa. A tecnologia necessária para o trabalho não era manuseada pelos alunos, não havia, portanto, a resistência que existe em uma relação individual como nos dias de hoje. As pessoas que conduziam o trabalho haviam recebido treinamento. A relação afetiva, e de cumplicidade, que existe na sala de aula foi mantida: Estudante, professor, colegas, comunidade escolar. Foi neste contexto que chegou a novidade da televisão e da rádio para auxiliá-los no caminho do aprendizado. O professor não saiu do convívio, ao contrário, recebeu treinamento e capacitação para seguir em sala de aula.

Conclusão

O pioneirismo do RN na modalidade EaD não teve por meta ser a distância mas solucionar problemas urgentes para a época. Entretanto, as dezenas de milhares de alunos envolvidos com tais experiências, as centenas de profissionais treinados para os diversos setores da gestão educacional, da produção de materiais, da logística e da recepção organizada, terminaram por constituir uma cultura tecnológica que contempla todas as atividades educacionais em todos os níveis.

Atualmente, no estado, temos o prolongamento das experiências do passado alimentando e sendo alimentadas pelo desenvolvimento



tecnológico mais recente. Podemos citar alguns exemplos, começando com o Sistema de Gerenciamento Administrativo e Acadêmico da UFRN, o SIGAA, que também possui uma versão, já em uso, para a Educação básica do estado. Ainda na UFRN, a Secretaria de Educação a Distância, a SEDIS, criada em 2003, oferece dez (10) cursos de graduação, sendo nove (09) de Licenciatura e um (01) de Bacharelado, seis (06) cursos de pós graduação, distribuídos em quatro (04) em nível de especialização e dois (02) de mestrado (um deles, profissionalizante), além de cursos de extensão e da prestação de serviços a outras instituições emprestando-lhes o know-how de tanto tempo de estrada em uma instituição que tem, nesta área, uma atuação de tradição no país.

O Instituto Metrópole Digital que faz parte da estrutura administrativa da Universidade Federal, pertence ao Ministério da Ciência e Tecnologia, e recebe estudantes do Ensino médio do estado para a formação técnica. O objetivo é transformar o estado em um polo de formação, estudos e atividades em Tecnologia da Comunicação e da Informação (TIC).

Outra iniciativa importante é a criação do Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves. Além de ter o objetivo da formação de professores e funcionários da Prefeitura da capital do Estado, também possui salas que servem de polos para os cursos em EaD das instituições federais como IFRN, UFRN e UFRS. Polos como estes existem apoiados pelo governo do estado e distribuídos pelo interior.

Na iniciativa privada, praticamente, todas as instituições de ensino superior particulares já trabalham com a modalidade de ensino à distância, inclusive algumas destas criaram seu próprio processo, desenvolvendo Ambiente Virtual e materiais próprios e um modo de fazer que se consolidou com a própria experiência. Aquelas que ainda não



atuam na modalidade estão em processo de organização. Algumas instituições chegaram ao estado recentemente trazendo uma EaD forte e estão criando raízes.

Mais recentemente, a criação do Prospere ITB trouxe algo inédito para o estado do Rio Grande do Norte em relação ao ensino a distância. Uma instituição privada que desenvolveu um sistema de formação Técnica em Nível médio. O ambiente virtual e os materiais didáticos (impressos e vídeo aulas), utilizados nos diversos cursos são elaborados e produzidos na cidade de Natal (RN), sede do Instituto. A formação técnica em nível médio a distância existe, mas não como um sistema que oferece cursos a outras instituições parceiras que já trabalham com a modalidade EaD, pelo país inteiro. Hoje estão em quase 10 estados de nossa Federação, seguindo todas as determinações de Constituição Federal e legislações complementares como a Lei de Diretrizes e Base que prevê as regras, obrigações e formatos de funcionamento. Algumas dezenas de cursos, entre atualização até a formação técnica propriamente.

Hoje, as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, no Rio Grande do Norte tem disciplinas, ou cursos, a distância. Além disso, é comum vê-las envolvidas em projetos nacionais e internacionais que envolvam as Tecnologias da Comunicação e da Informação.

Referências

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado*. In: ZIZEK, Slavoj (Org.). *Um Mapa da Ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>.

Acesso em: 06 mar. 2018



BELLONI, Maria Luísa. *O que é Mídia-Educação?* Campinas: Editores Associados, 2001.

CAPES. O que é o sistema UAB. Brasília: 2016, 01. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>. Acesso em 09.03.2018>.

CARDOSO, Frederico Assis; AMORIM, Marina Alves. "A História a um clique: as tecnologias da informação e da comunicação, os documentos em suporte não convencionais e o ensino de História". In: *Cadernos de História*. Belo Horizonte: v. 12, n. 17, 2º sem. 2011.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. "Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias". In: *Ciência da Informação*. Brasília: v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril. 2004.

PETERS, Otto. *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 2004.

RAMOS, Sérgio. *Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos*. Portugal, 2008. Disponível em: <http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TI_C-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2016.

SOARES, Wander. *A tecnologia, o livro e a leitura*. In: Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares. Disponível em <http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/palavra-dadiretoria/141-a-tecnologia-o-livro-e-a-leitura>. Acesso em: 01 mar. 2018.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 2012. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/420-milhoes-de-pessoas-sao-viciadas-em-internet-diz-estudo/>>. Acesso em: 18 mar. 2018.